

NORMAS E INSCRIÇÃO DOS RESUMOS PARA OS GTS - GT-13  
(PRESENCIAL): ALÉM DE UMUÓFIA: POESIA E NARRATIVA AFRICANA E  
AFRODESCENDENTE DE LÍNGUA INGLESA NA CONTEMPORANEIDADE

**ENTRE FLOR E ESPINHO: NARRATIVAS DE ENFRENTAMENTO ÀS  
VIOLÊNCIAS DE GÊNERO DE MULHERES AMAZÔNIDAS EM "FLOR DE  
GUME"**

*Rita Nathanaelly Lima Mesquita (rnlmesquita@hotmail.com)*

Este estudo analisa a obra "Flor de Gume" (2021), da escritora paraense Monique Malcher, como expressão literária decolonial que confronta as narrativas hegemônicas sobre a Amazônia. Partindo do pressuposto de que a literatura constitui espaço privilegiado para a descolonização dos saberes, investiga-se como a coletânea de contos dá voz às experiências, resistências e enfrentamentos de mulheres amazonidas, revelando as especificidades das violências de gênero na região como herança das estruturas coloniais de poder. O objetivo central é examinar como a obra representa as questões de gênero e os mecanismos de enfrentamento à violência sob uma perspectiva decolonial, analisando a construção de personagens femininas como agentes de suas próprias histórias. A fundamentação teórica ancora-se no feminismo decolonial, mediante o pensamento de Lélia Gonzalez sobre a inseparabilidade entre opressão de gênero, racismo e colonialidade, complementado pela noção de "escrevivência" de Conceição Evaristo, que permite compreender a narrativa como tecido de experiências vividas a partir de um lugar amazônico e feminino. Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa e bibliográfica, alinhada à crítica literária decolonial, que realiza análise textual dos contos com

foco na construção das personagens e na simbologia dos espaços. As análises realizadas indicam que "Flor de Gume" efetua uma potente descolonização estética e política, transcendendo a denúncia social para construir um imaginário de agência feminina enraizado no contexto amazônico. As personagens de Malcher desestabilizam papéis sociais impostos, negociando e confrontando seu lugar no mundo através de redes de solidariedade e resistência. O diálogo com o feminismo decolonial evidencia a necessidade premente de uma perspectiva interseccional para desvendar as complexas relações entre patriarcado, racismo e extrativismo na região, ao mesmo tempo em que legitima a produção literária de autoria amazônica feminina como voz essencial para a reconfiguração do cânone literário brasileiro. A pesquisa pretende explicar como a obra de Malcher não apenas documenta realidades sociais, mas opera como instrumento de de, afirmando a Amazônia como território de saberes, lutas e reexistências femininas.

Palavras-chave: literatura amazônica; decolonialidade; gênero; monique malcher.